Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec

A divulgação da chamada "Comunicação de Kardec" gerou debates dentro do movimento espírita. Entre os questionamentos levantados, um deles chamou atenção: o texto apresentaria sinais de mistificação por conter palavras de incentivo ao grupo e expressões consideradas duras contra a disseminação de erros doutrinários?

A questão exige análise cuidadosa. E, nesse ponto, vale recordar um princípio essencial estabelecido por Allan Kardec: comunicações espirituais não devem ser avaliadas pela impressão emocional que causam, mas pela coerência de suas ideias, pela lógica de seus princípios e por sua consonância com o método espírita.

Curiosamente, muitos dos elementos presentes na comunicação caminham justamente na direção dos critérios metodológicos defendidos pelo próprio Codificador.

O método acima da assinatura

O aspecto mais importante da comunicação talvez não seja a assinatura atribuída ao espírito, mas o conteúdo metodológico da mensagem.

Em vez de estimular aceitação cega ou submissão à autoridade espiritual, o texto insiste na comparação entre mensagens, no exame racional e na necessidade de confrontar ideias com outros grupos e estudos sérios. Isso se aproxima diretamente do método utilizado por Kardec no processo de elaboração da Doutrina Espírita.

Kardec repetia constantemente que **nenhuma comunicação deveria ser aceita apenas por trazer um nome respeitável**. O verdadeiro controle estaria na universalidade relativa dos ensinos, na lógica e na concordância racional entre diferentes observações.

Esse detalhe é fundamental, porque processos de mistificação normalmente se sustentam sobre mecanismos opostos:

- isolamento intelectual;
- autoridade incontestável;
- rejeição ao contraditório;
- estímulo ao personalismo.

A comunicação analisada segue direção diferente. Ela insiste em prudência, humildade, comparação e estudo contínuo.

“Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada”

Um dos trechos que mais geraram discussão foi a seguinte frase atribuída ao espírito de Kardec:

> *“Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada. Esses que disseminam a mentira devem ser combatidos.”*

À primeira vista, a linguagem pode parecer dura. Porém, quando analisada à luz das obras da codificação, parte significativa da ideia encontra correspondência direta com recomendações feitas pelos Espíritos superiores.

Kardec sempre sustentou que a razão deve funcionar como critério supremo na análise das comunicações espíritas. Nenhuma mensagem deveria escapar ao exame lógico e ao bom senso.

Da mesma forma, diversas instruções presentes em *O Livro dos Médiuns* alertam sobre Espíritos pseudo-sábios, sistemas absurdos e mistificações sustentadas por nomes veneráveis. Há inclusive recomendações explícitas para desmascarar erros doutrinários e impedir que falsidades se consolidem sob aparência respeitável.

Nesse sentido, rebater aquilo que contradiz a lógica espírita não apenas seria legítimo, mas compatível com o dever de preservação doutrinária.

O verdadeiro significado de “combater”

A principal questão está no sentido da palavra “combatidos”.

Posteriormente, em nova reunião mediúnica, questionamos aquele que se chama de Espírito Amigo, que esclareceu esse ponto ao grupo. Segundo a explicação apresentada, aquelas palavras foram utilizadas dentro das limitações possíveis da transmissão mediúnica e talvez exigissem maior capacidade de expressão tanto do grupo quanto do médium para encontrar termos mais precisos.

Esse detalhe possui relevância doutrinária.

O próprio Kardec explicava que a linguagem dos Espíritos depende inevitavelmente do instrumento mediúnico utilizado. O pensamento espiritual nem sempre consegue ser traduzido com perfeição para a linguagem humana. Limitações culturais, intelectuais e vocabulares do médium podem influenciar a forma exterior da mensagem.

Assim, o "combate" mencionado não deveria ser entendido como hostilidade contra pessoas, mas como enfrentamento racional de ideias consideradas falsas ou incompatíveis com a lógica espírita.

O próprio Kardec combateu publicamente sistemas que julgava contrários à observação racional dos fatos espíritas. Também respondeu críticas, acusações e interpretações que considerava equivocadas. Contudo, fazia isso no campo argumentativo, sem defender perseguição pessoal ou animosidade moral.

A doutrina espírita fala frequentemente em combate ao materialismo, ao orgulho, ao charlatanismo e ao erro. Porém, esse enfrentamento deveria ocorrer através do esclarecimento, da lógica e da persuasão — não da intolerância ou da violência verbal.

Existe diferença entre firmeza doutrinária e agressividade pessoal.

Fundo moral e simplicidade da linguagem

Outro aspecto interessante da comunicação é a própria simplicidade da linguagem utilizada.

O texto sugere que o essencial está menos na sofisticação verbal e mais no conteúdo moral e racional transmitido. Isso também encontra correspondência nas observações de Kardec sobre a natureza das comunicações espirituais.

O Codificador explicava que a linguagem dos Espíritos é, em essência, linguagem de pensamento. A forma material das palavras depende das possibilidades do médium e das circunstâncias intelectuais do ambiente. Por isso, a elevação de uma comunicação não deveria ser medida apenas pelo estilo literário, mas principalmente pela profundidade das ideias apresentadas.

Da mesma forma, Kardec alertava que nomes veneráveis podem ser utilizados indevidamente por Espíritos mistificadores. O exame deve sempre recair sobre o conteúdo da mensagem, e não sobre a assinatura que a acompanha.

A continuidade da Revista Espírita

A comunicação também menciona a importância da continuidade dos estudos e das publicações doutrinárias, aproximando-se do papel histórico desempenhado pela *Revista Espírita*.

Durante a vida de Kardec, a Revista funcionou como verdadeiro laboratório experimental da Doutrina Espírita. Era um espaço de observação, comparação e amadurecimento gradual das ideias antes de qualquer consolidação definitiva.

Isso contrasta com certa tendência moderna de substituir a investigação séria por discursos emocionais, simplificações excessivas ou produções sem rigor metodológico algum.

A comunicação analisada demonstra preocupação semelhante ao insistir na necessidade de vigilância intelectual e estudo contínuo.

A questão dos “elogios”

Outro ponto questionado por alguns leitores foi a presença de palavras de reconhecimento ao grupo, mas aqui existe uma distinção importante: Kardec jamais afirmou que Espíritos superiores fossem incapazes de demonstrar benevolência, gratidão ou encorajamento. O que ele condenava era a adulação sistemática voltada à vaidade pessoal.

Na comunicação analisada, o espírito agradece os esforços realizados e incentiva a continuidade do trabalho. Porém, não apresenta o grupo como infalível, escolhido ou superior aos demais. Pelo contrário: insiste na humildade, no

equilíbrio, na prudência e na necessidade de aceitar o contraditório.

Esse detalhe altera completamente a interpretação da mensagem.

Mistificações normalmente procuram exaltar o ego dos participantes, estimular sentimento de missão exclusiva ou criar dependência psicológica em torno de determinada autoridade espiritual. O texto em questão não segue esse padrão.

O verdadeiro critério contra a mistificação

No fim, a análise de qualquer comunicação espírita não pode depender apenas de simpatia pessoal nem de rejeição automática.

O próprio Kardec propunha critérios muito mais rigorosos:

- coerência lógica;
- concordância com princípios já estabelecidos;
- ausência de orgulho e personalismo;
- elevação moral;
- submissão ao exame racional;
- universalidade relativa dos ensinos.

Sob esse prisma, o aspecto mais relevante da “Comunicação de Kardec” não é a assinatura espiritual atribuída ao texto, mas o fato de a mensagem insistir exatamente nos mecanismos que Kardec considerava indispensáveis para evitar o erro: comparação, estudo, prudência, humildade e defesa racional da verdade.

Como pesquisar Espiritismo com NotebookLM

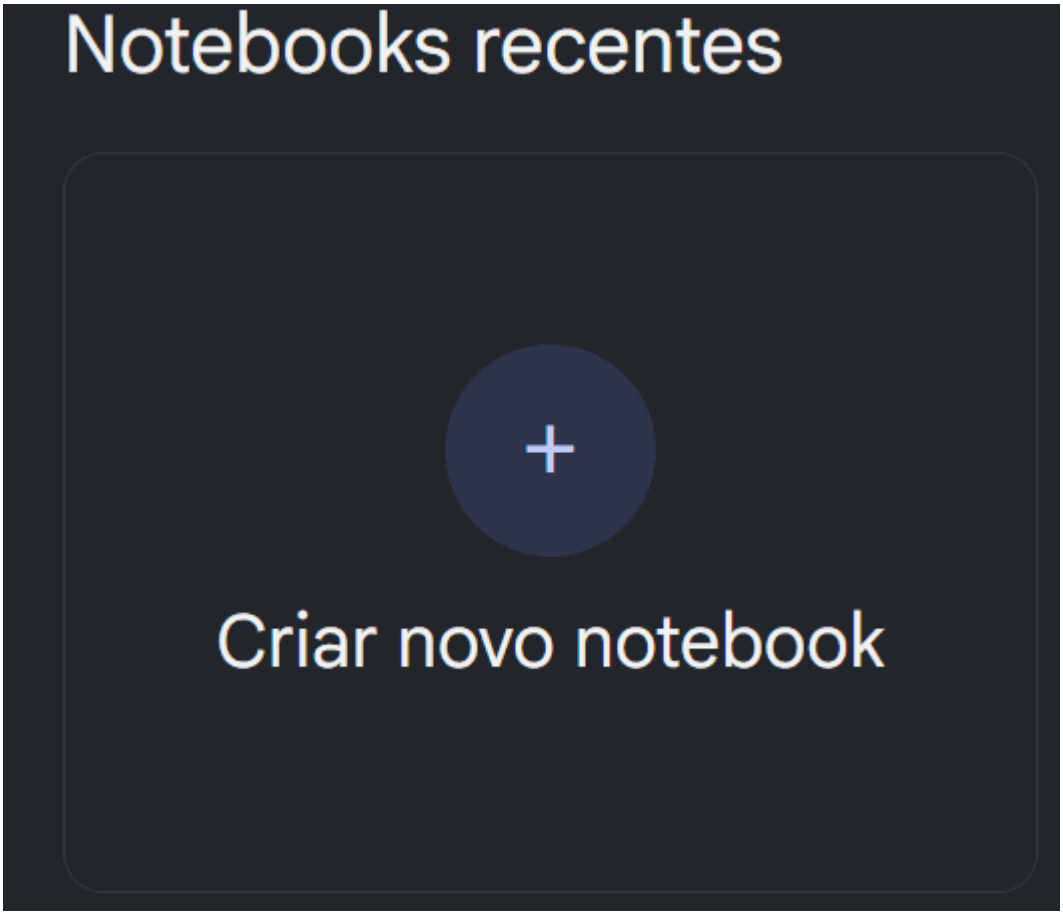
Usar Inteligências Artificiais para pesquisas pode ser muito útil, mas é necessário que elas sejam adequadas a isso. Fazer perguntas sobre o Espiritismo no

ChatGPT, por exemplo, vai frequentemente te levar a respostas enviesadas, já que ele reúne tudo o que tenha a ideia de Espiritismo associada – inclusive aquelas que, na verdade, contrariam o Espiritismo.

Há solução e uma das melhores ferramentas para isso é o NotebookLM, pois ela roda **exclusivamente** sobre o conteúdo enviado, sendo muito menos provável, mas não inexistente, os erros interpretativos.

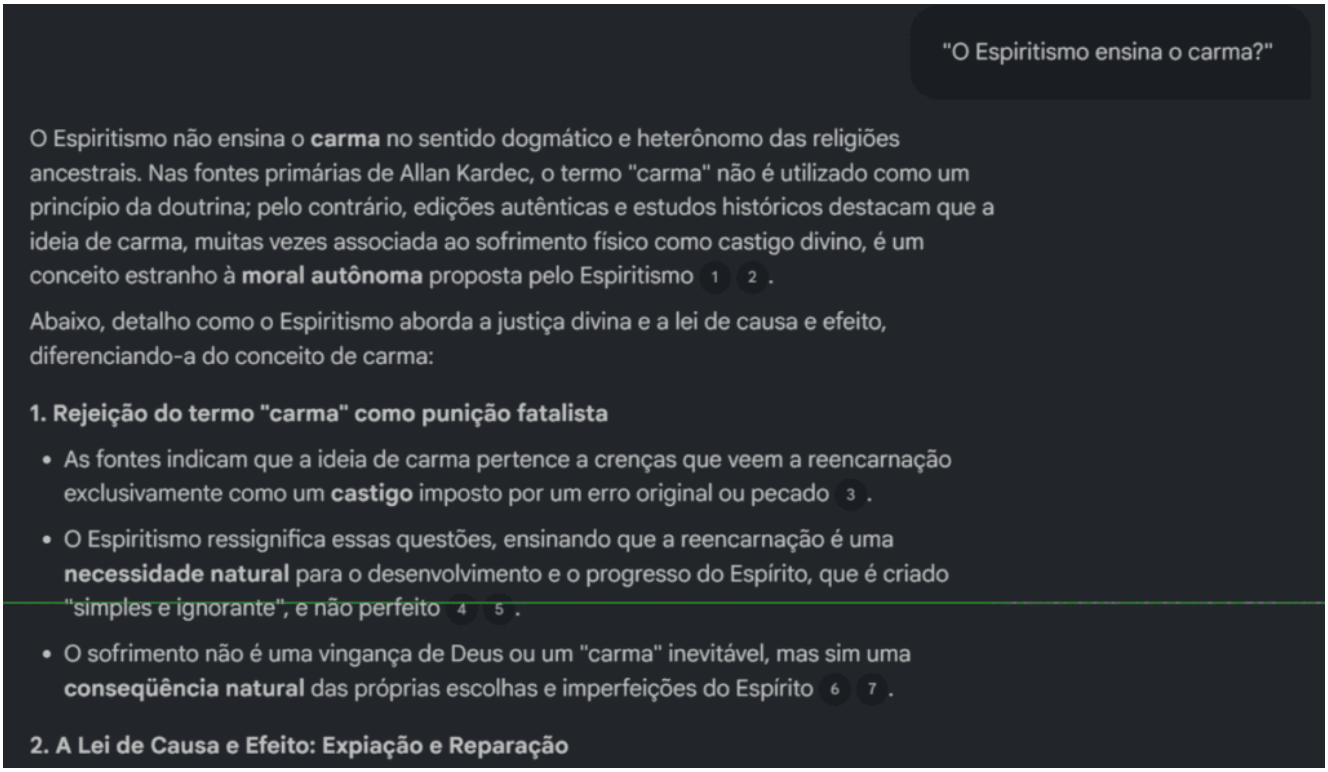
Segue um passo a passo de como você ter sua biblioteca de pesquisas espíritas:

1. Baixe todas as obras de Kardec em PDF, clicando aqui.
2. Acesse https://notebooklm.google.com/ com sua conta do Google
3. Crie um novo Notebook:



4. Envie todos os PDFs para ele:

5. Após o NotebookLM processar todas as obras (se demorar muito, atualize a página, pois pode já ter terminado), comece a fazer pesquisas. Por exemplo:
    - “Algumas pessoas defendem que a ideia de construções e de Espíritos se alimentando, no mundo espiritual, se sustenta. Confronte essa ideia com a obra de Kardec”
    - “O que é o perispírito?”
    - “O Espiritismo ensina o carma?”



Além disso, você pode subir outros materiais e pedir uma análise confrontativa. Apenas lembre-se de remover essas obras, para que o NotebookLM não comece a dar respostas enviesadas por causa delas.

Revista Espírita Semear – Nº1 – 1ª Edição especial – maio de 2026

Baixe agora a primeira edição da Revista Espírita Semear, contendo:

- Comunicação de Hipolyte Leon Denizard Rivail (Allan Kardec)
- Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec
- Mediunidade só no centro espírita? Uma falácia.

Leia ou baixe a edição de maio de 2026: https://www.geolegadodeallankardec.com.br/semear/2026/

Mediunidade só pode ser exercida no centro espírita: uma falácia.

Gostaríamos de abordar esse ponto muito importante, já que, hoje, muitos se erguem para condenar a mediunidade no lar, como se, fora do centro espírita, não tivéssemos a proteção adequada. Isso é um grande mito, criado pela falta de estudos da ciência espírita, contida nas 23 obras de Kardec, como demonstraremos a seguir.

Para desbancar esse mito, vou recorrer a dois artigos importantes, presentes na Revista Espírita, de onde tiro os seguintes trechos, sendo este o primeiro:

Não esqueçamos uma das mais honrosas menções ao grupo espírita de Douai, que visitamos de passagem, e um particular testemunho de gratidão pelo acolhimento que ali nos dispensaram. É um grupo familiar, onde a Doutrina Espírita evangélica é praticada em toda a sua pureza. Ali reinam a mais perfeita harmonia, a benevolência recíproca, a caridade em pensamento, palavras e ações; ali se respira uma atmosfera de fraternidade patriarcal, isenta de eflúvios daninhos, onde os bons Espíritos devem comprazer-se tanto quanto os homens. Também as comunicações ali ressentem a influência do meio simpático. Ele deve à sua homogeneidade e aos escrupulosos cuidados nas admissões, o fato de jamais haver sido perturbado por dissensões e dificuldades que outros tiveram que sofrer. É que todos os que dele fazem parte são espíritas de coração e nenhum procura fazer prevalecer sua personalidade. Os médiuns aí são relativamente muito numerosos; todos se consideram simples instrumentos da Providência; não têm orgulho nem pretensões pessoais e se submetem humildemente e sem se sentirem magoados, ao julgamento das comunicações que recebem, prontos a destruí-las se forem consideradas más.

(Kardec, Allan. O Espiritismo na Bélgica. Revista Espírita de outubro de 1864)

E, este, o segundo:

É um espetáculo realmente edificante a vida dessa piedosa família. Alimentadas nas ideias espíritas, essas crianças não se consideram separadas do pai. Para elas, ele está presente. Temem praticar a menor ação que possa desagradá-lo. Uma noite por semana, e às vezes mais, é consagrada a conversar com ele. Existem, porém, as necessidades da vida, que devem ser providas, pois a família não é rica. É por isso que um dia certo é marcado para essas conversas piedosas e sempre esperadas com impaciência. Muitas vezes pergunta a pequenina: "É hoje que papai vem?" Esse dia transcorre entre conversas familiares e instruções proporcionadas à inteligência, algumas vezes infantis, outras vezes graves e sublimes. São conselhos dados a propósito de pequenas travessuras que ele assinala. Se faz elogios, também não poupa críticas, e o culpado baixa os olhos, como se o pai estivesse diante dele; pedelhe perdão, que por vezes só é concedido depois de algumas semanas de prova. Sua sentença é esperada com febril ansiedade. Então, que alegria, quando o pai diz:

"Estou contente contigo!" Entretanto, a mais terrível sentença é: "Não virei na

próxima semana.”

(Kardec, Allan. O Lar de uma Família Espírita. Revista Espírita de setembro de 1859)

Como se vê, Kardec *estimulava* a mediunidade séria no lar. Esses são apenas dois exemplos, bastante contundentes, dentre vários que poderíamos dar a esse respeito. Os Espíritos estão sempre à nossa volta, onde quer que estejamos, e são nossas intenções sinceras, em harmonia com outros integrantes – ainda que à distância – juntamente com o exame crítico de toda e qualquer comunicação, que conferem segurança à reunião mediúnica.

A mediunidade exercida dessa forma foi o que deu a condição de Kardec ter mais de **mil grupos** em contato com a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, enviando, por cartas, os registros de seus diálogos mediúnicos. Isso foi perdido após a morte de Kardec e, hoje, grande parte dos centros espíritas encontram-se mergulhados em total desconhecimento da doutrina e dos princípios fundamentais dessa ciência, tornando-se espaço para mistificações, fascinações e obsessões.

O que Kardec desejava, conforme registra em “Constituição Transitória do Espiritismo”, na Revista Espírita de dezembro de 1868, é aquilo que hoje propomos: grupos por toda parte, sérios, harmoniosos, conhecedores da doutrina espírita, retomando o diálogo com os Espíritos, questionando, examinando e, enfim, colaborando entre si, através de agrupamentos centrais de seus representantes, comparando o material desenvolvido nos grupos. Esse é o futuro que o Espiritismo demanda e esperamos que, a cada dia que passa, possamos estar contagiando mais pessoas com esse propósito que, contudo, nasceu do conhecimento da obra de Kardec e dos fatos ao redor das adulterações. A bibliografia essencial sobre tudo isso pode ser consultada em nosso site – Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec.

Uma palavra aos ***desinformados***: dizer que a época de Kardec era diferente da nossa, como se hoje tivéssemos uma “psicosfera” que não existia na época do codificador, é uma total falta de conhecimento sobre fatos históricos, dos quais recomendamos que esses busquem se inteirar.

Comunicação espontânea — Hypolite Leon Denizard Rivail (Allan Kardec)

No dia 05/05/2026, realizávamos nossa reunião mediúnica semanal, em que, por meio da internet, em sala fechada, onde cada integrante se conecta de um canto do Brasil. Encerrávamos a comunicação com outro Espírito, por meio de outro médium, na qual tocamos em grandes nomes de nossa Doutrina, quando notamos a outra médium, Sra. X., com atitude corporal *diferente* do normal. Passando a voz a ela, começou uma comunicação em tom firme, voz mais grave e austera, a qual foi transcrita e apresentada abaixo:

Prezados irmãos dessa doutrina, que nos traz consolo, que nos mostra a verdade, isso retira o véu que cobre o mundo espiritual.

Acreditei que a luta seria menos dura após a minha partida, porém tudo se provou ao contrário. Mas sei que Deus, nosso Pai, fornece a todos os instrumentos necessários para que a justiça aconteça no tempo certo.

Acompanho vocês há muito tempo. Ansiava por esse momento de conexão para transmitir a vocês meu agradecimento pelos esforços que estão fazendo para que a doutrina continue sendo o que sempre deveria ter sido.

As batalhas travadas enquanto eu estava entre vocês continuam. Não há um só momento em que eu pense se realmente fiz o suficiente, mas sei também que a hora certa chegaria, e assim ela chegou para nos mostrar que a verdade não fica escondida para sempre.

Considero uma luta justa, à qual vocês e os demais grupos interessados conseguirão ultrapassar todas essas barreiras que se instalam em seus caminhos.

Posso, nesse momento, me sentir mais tranquilo. Posso também dizer a vocês que sempre haverá aqueles que jogaram pedras, mas cada um tem sua janela de

vidro, e os fatos provaram de que lado está a verdade.

Teresa já os informou sobre alguns procedimentos que tomamos aqui e que continuaremos insistindo até que tudo se torne um corpo firme, um corpo doutrinário, sem brechas para ataques e falsas promessas.

O mundo espiritual se mobiliza sempre. O que nos faltava e agora temos são os instrumentos para que os desígnios de Deus se concretizem.

Hypolite Leon Denizard Rivail (Allan Kardec) ((nota: O Espírito não assinou nome algum. Nós *percebemos* que se tratava dele por suas palavras e pelo sentimento generalizado que nos tomou. Depois de encerrada a reunião, outro médium disse que foi intuído que deveríamos colocar dessa maneira.))

Paulo

Eu só posso começar pedindo desculpas pela minha emoção, porque a gente só pode agradecer pela bondade, pela caridade que tem para conosco.

(Eu estava realmente muito emocionado, desde o momento em que percebi de quem se tratava)

Kardec

Vocês podem achar que tudo o que eu falei é repetitivo. Podem até achar que é a influência dos pensamentos daquele que uso nesse momento. Mas tenham certeza de que eu não estaria aqui se não fosse pelo esforço que vocês têm feito em prol daquilo tudo pelo qual lutei, no qual eu acreditava.

E tenham certeza de que, nessa luta, eu estarei com vocês, junto com todos os outros que me acompanharam durante minha jornada.

Paulo

Eu gostaria de uma orientação geral sobre os nossos esforços. Às vezes tenho medo de ser muito duro, às vezes tenho medo de apenas, como a gente usa aqui, “bloquear as pessoas”, para que aqueles que não entendem esse propósito e que apenas querem atrapalhar, a gente simplesmente os deixe de lado para não nos atrapalhar, mas eu não sei se é a melhor maneira.

Kardec

Use sua inteligência, use a lógica. Rebater aqueles que são descrentes por natureza, convictos do nada, convictos nas mentiras que assimilaram? Não há necessidade de perder tempo com esse tipo de situação.

Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada. Esses que disseminam a mentira devem ser combatidos. Os demais, a seu tempo, conseguirão encontrar as suas próprias respostas.

Ari

Você tem vindo com comunicações, pelo que a gente tem observado, em outros grupos. Em qual a gente deve confiar? Como fazer isso?

Kardec

Comparem, analisem. O vocabulário hoje é diferente, é mais simples do que na minha época. O fundo é mais importante que a forma, disso eu sei que vocês sabem. Busquem a similaridade, isso resolverá o problema.

Ari

Qualquer sinal de alguém que desvie, nós devemos deixar essas pessoas de lado por um tempo? É difícil, porque as pessoas sempre escorregam em alguma coisa. Então não sei se consigo ser entendida por você... Aí a gente afasta. Está certo isso ou devemos dar uma chance?

Kardec

Fiquem com as comunicações que se igualam em conteúdo e profundidade doutrinária. Todo o restante, tudo aquilo que contraria o mundo espiritual ou minhas próprias falas durante minha vida, descartem.

Sr. Aja

É um prazer poder dialogar com o senhor. Ou seja, o que vale é o que a doutrina diz. O que passar disso é a opinião.

Kardec

Opiniões são achismos. Façam as mesmas perguntas a outros grupos mediúnicos. A base foi dada a vocês; basta que a sigam para entender o caminho correto do

entendimento.

Ari

Se a gente fizer uma adaptação ao seu método, aos tempos de hoje, isso vai ser viável? Para a ciência espírita ser mais reconhecida como ciência.

Kardec

Cuidado com os desvios das adaptações.

Sr. Aja

A continuidade da revista espírita nos dias de hoje é viável?

Kardec

Diria que sim, meu irmão. Porque nela as experiências que fazíamos mantinham os espíritos em alerta, traziam mais informações e esclarecimentos do que vastos romances que se encontram hoje pelas prateleiras, sem terem sido colocados sob a concordância do ensino dos espíritos.

Nada deve ser feito de forma leviana. E há muitos, infelizmente, que buscam os holofotes dos grandes palcos, acreditando que assim estão divulgando aquilo que é correto. Não se preocupam com a veracidade do que publicam, não se preocupam com o mundo espiritual, conforme nós, no nosso trabalho diário, fazíamos enquanto encarnados.

Paulo

Eu gostaria de mais uma vez pedir ajuda. Até fiquei um pouco impressionado com a comunicação anterior, do irmão Karlsten.

Kardec

Vocês estão bem assistidos. Ouçam com atenção os conselhos que lhes são passados. Não se descuidem da saúde. O corpo físico é um instrumento importante, para que tudo se cumpra, de acordo com a vossa programação. Vocês estão livres para fazer as escolhas, mas se comprometeram, quando aqui estavam, a nos auxiliar nessa continuidade. Busque sua saúde física. Busque sua saúde espiritual. Tenha o equilíbrio necessário.

Paulo

Obrigado. Eu gostaria de uma orientação geral aos amigos e grupos parceiros.

Kardec

Todos constituem um grande elo de forças que lutam pelo mesmo ideal, alguns com mais leveza, outros com mais graça, mas todos caminhando unidos. Trarão o equilíbrio necessário para que nosso trabalho não tenha sido em vão.

Tenham ciência de que surgirão forças contrárias, como sempre tiveram. Não basta apenas a vontade; há que se ter fé e esperança, acreditar naquilo que se faz, saber separar o joio do trigo e consolidar esse trabalho com a união das ideias, nunca deixando de lado a virtude da humildade e do amor àqueles que nos atiram pedras e tentam nos desacreditar.

Deixo a vocês a minha gratidão pelo trabalho que estão desenvolvendo. Por pequeno que vocês pensam que seja, ele crescerá e dará frutos.

Ari

Nós devemos divulgar essa comunicação ou devemos mantê-la entre nós e, mais para frente, fazer?

Kardec

Pesem as consequências. Sabem que sofrerão ataques, sabem que terão opositores. Dirão que a médium interferiu, que foram palavras generalizadas, ideias sem profundidade. Publicar significa aceitar o contraditório. Reflitam e decidam.

Paulo

Muito obrigado, obrigado. Muito obrigado, Mestre Jesus!

Durante esse diálogo, um médium intuitivo teve vontade de escrever e anotou o seguinte, em seu bloco de notas:

Agraciado dia em que a luz brilha sobre vossas mentes.

Ele, o enviado do Mestre, dialoga convosco como ato de misericórdia e de amor aos vossos esforços.

Exultamos, glorificamos o senhor das alturas, que, do cimo das elevações morais supremas, vos tocam neste momento.

Avante, amigos! O caminho é difícil, mas a chegada ao topo será coroada de bênçãos e alegrias.

Força. Justeza. Caridade. Fraternidade. Cuidado.

(Erasto?)

Encerrada a comunicação com o Espírito de Kardec, com total mudança de tom e postura corporal, para o tom e postura corporal costumeiras, o mesmo médium passa a comunicar o Espírito Amigo:

Irmãos, estou aqui novamente, após essa comunicação, para dizer a vocês que a luz que emana desse grupo transcendeu a imensidão do universo.

Quando eu dizia a vocês "Sejam a luz de Deus", era a isso que eu me referia.

Que Deus Pai Todo-Poderoso abençoe a todos vocês e a todos aqueles que fazem parte do grupo, que estão hoje sob nossos cuidados. Não tenham dúvida de que nós, muitas vezes, os dirigimos com o intuito não de comandá-los, mas de deixá-los sempre muito próximos e cientes da verdade.

Nesse momento, desejo a todos que a luz de Deus os ilumine e que continuem sendo a luz de Deus, neste mundo e além.

Observações:

Tomamos a decisão de publicar esta comunicação tão importante porque, dela, não podemos nos fazer detentores exclusivos e porque, na altura em que chegamos, temos certeza de que ela não mexe com nossa vaidade. Não temos orgulho dela, mas apenas aceitamos com emoção e alegria esse gesto de caridade para com nossos pequenos e pálidos esforços.

Essa comunicação, aliás, não é apenas para nós, mas para **todos aqueles que se irmanam a nós, em nossas intenções mais sinceras**: a recuperação do Consolador Prometido, apagado por mais de um século de distorções e adulterações.

Sabemos que receberemos críticas. Saberemos ouvir as críticas construtivas. Às demais, restará o silêncio, sobretudo quando partirem daqueles que não *ousaram* despender tempo e recursos no aprendizado necessário da ciência espírita, conforme as obras de Kardec.

Quanto aos ciumentos, diremos apenas para não alimentarem esses sentimentos que envilecem o coração. Aquele que hoje comunicou-se conosco, comunicação que esperamos quase dois anos para estarmos aptos a receber, pode se comunicar em qualquer outra parte onde exista o propósito sério e elevado. Só temos a agradecer.

Você tem um grupo mediúnico e gostaria de se colocar em contato conosco para, juntos, começarmos a formar uma rede para realizar o exame comparativo? Então, entre em contato!

A Retomada do Espiritismo Verdadeiro: Unidade, Humildade e Propósito

A seguinte conversa ocorreu na nossa reunião mediúnica online, no dia 28 de abril de 2026. Começou com o Espirito Amigo e posteriormente com Espirito Tereza, médium Sra. Po por psicofonia.

> ***Pergunta ao Espírito Amigo:*** *Na outra vez, a Teresa veio conversar conosco (vide mensagem de Tereza 2026-04-21). Ela disse que eles estavam fazendo um*

movimento para que os planos mais altos fizessem uma mobilização dos grupos que têm conhecimento, e teria procedimentos para as próximas reuniões. Eu gostaria de saber se ela tem alguma novidade.

Resposta Tereza: *Estamos sempre preparados e trabalhando para o benefício dos grupos que estão se colocando à disposição dos planos superiores. Nos movimentamos aqui nos últimos dias para que mais pessoas abram os olhos e vejam os enganos que cometeram e se alinhem com aqueles que buscam pela verdade. O movimento que fazemos aqui reflete no mundo material de vocês.*

Há um alinhamento de pensamentos, há um alinhamento de sentimentos, há um alinhamento de vontades. E como dissemos, como um amigo que conversa com vocês já avisou, nós estávamos em um trabalho constante aqui. Ele mesmo vos avisou, sim, que se fosse preciso, voltaríamos a bater nas mesas.

Mas percebemos através de vocês e de outros grupos que isso não seria necessário, apesar de que alguns de nós entendem que ainda é necessário. Por isso as manifestações vão acontecer. Todos nós aqui nos respeitamos mutuamente.

Olhamos para nossos irmãos que estão fazendo isso e entendemos a utilidade. Eles, por outro lado, nos olham e entendem também o nosso sentido de educação e de continuidade de um trabalho mais sério. Somos um grupo, cada um de nós pode agir livremente, nunca, portanto, nunca infringindo as leis de Deus.

Para alguns céticos encarnados ainda é necessário o movimento de objetos, mas para grupos mais coesos não há essa necessidade. Por isso trabalhamos em frentes diferentes por aqui.

Pergunta: *Qual é a instrução que você nos dá? Você falou que vocês trariam uma série de instruções para nossa ação. Tem alguma instrução para agora?*

Resp. Tereza: *Continuem o trabalho que vocês começaram. Mostrem os desvios. Esse já é um começo.*

Não vamos sobrecarregar vocês. Tentem sempre a unidade de pensamentos. Muito cuidado com as vaidades, com o orgulho, com as paixões desmedidas.

A nossa maior alegria é quando vemos movimentos como esse abalar grandes

estruturas que sistematizaram o nosso mundo e o transformaram em uma grande distorção do que ele realmente é. Mostrem às pessoas a vastidão do mundo espiritual. Nós não estamos restritos, presos a um único mundo.

Tentem fazer as pessoas entenderem a vastidão do espaço que cerca esse planeta. Sabemos que é difícil imaginar o infinito, mas aqui, aqui, o infinito é algo indescritível. Não existem palavras humanas que possam descrever o que vemos. É muito além daquilo que vocês podem enxergar.

O primeiro passo, vocês estão trilhando. O segundo passo será a retomada dos estudos frente às comunicações, a troca de informações para compilar mais uma vez o conhecimento do mundo espiritual. O terceiro passo, talvez o mais difícil, seja colocar todas essas informações em um compêndio para estudos futuros. Essa é a retomada do Espiritismo verdadeiro.

Isso é o que desejamos. Isso é o que pedimos.

Pergunta: *Agradeço muito as palavras e tenho certeza que vocês vão estar ao nosso lado, de todos, para poder fazer isso de uma maneira correta. E eu queria pedir mais uma coisa, de soerguer a nossa vontade neste caminho, para que não nos percamos por outros caminhos. Então, eu gostaria que vocês soerguessem essa vontade, porque às vezes eu não tenho vontade. Eu falo por mim. Eu tenho medo disso, de perder a vontade.*

Resp. Tereza: *E com as instruções do Espírito Amigo, ele já disse a vocês tantas vezes: evitem brigas desnecessárias, discussões que desgastam e esmoreçam a vontade. Foquem no objetivo que vocês têm como grupo.*

Vocês têm os passos, sigam. Não se percam em discussões inúteis. Olhem cada um dentro de si e descubram pelo que vale a pena lutar, pelo que vale a pena discutir.

Só isso manterá vocês no caminho. Que vocês mesmos escolheram trilhar quando aqui estavam. Nada é por acaso na vida de vocês.

Nada é por acaso nesses grupos novos que estão se formando. Então, usem a inteligência que vocês têm e façam as escolhas certas. Desejamos, todos aqui, eu, Espírito Amigo, o Christopher e outros que no momento não me convém nomear, que vocês não esqueçam o propósito dessa existência.

Fiquem com Deus. Estaremos sempre ao lado de vocês, sempre que precisarem.

O foco sempre é destacar as características lógicas das mensagens através do corpo da mensagem, análises ponto-a-ponto, e conclusões. Segue a análise:

1. Caráter da Comunicação e Linguagem

A mensagem apresenta um cunho sério e moralizador, o que é o primeiro indício de um Espírito de boa natureza. A linguagem é digna e isenta de trivialidades, focando no progresso coletivo e na vigilância contra as paixões humanas, como o orgulho e a vaidade. O Espírito não se impõe, mas aconselha, respeitando o livre-arbítrio dos encarnados. Esse tom sóbrio e profundo, sem apelos emocionais exagerados ou promessas fantásticas, é o selo distintivo dos Espíritos de ordem elevada, conforme ensinam as obras fundamentais da Codificação.

2. Manifestações Físicas vs. Inteligentes

Tereza demonstra um conhecimento exato da hierarquia dos fenômenos, distinguindo entre o que é necessário para diferentes graus de maturidade espiritual:

Finalidade das Pancadas: Ela afirma que bater nas mesas (tiptologia) é útil para convencer céticos, o que concorda com o ensino de que efeitos físicos servem como o "A-B-C" da ciência para despertar a atenção. Kardec, em A Gênese, explica que tais fenômenos foram mais necessários numa época de materialismo extremo.

Abandono do Material pelo Intelectual: O Espírito ressalta que grupos coesos prescindem do movimento de objetos, focando na filosofia e na moral, o que ratifica que Espíritos superiores preferem meios de comunicação mais rápidos e diretos para o ensino. A mensagem é clara: o Espiritismo Moral substitui gradualmente o espetáculo pelo ensinamento.

3. O Método e a Retomada do "Espiritismo Verdadeiro"

Os três passos sugeridos pelo Espírito alinham-se rigorosamente ao método de codificação estabelecido por Allan Kardec:

Primeiro passo – O início do trabalho: Trata-se do reconhecimento mútuo

entre espíritos e encarnados, e da disposição de servir. Essa fase já existia nas reuniões domésticas do século XIX e representa o despertar da consciência grupal.

Segundo passo – Coletividade e Universalidade: A "troca de informações para compilar mais uma vez o conhecimento do mundo espiritual" é a base do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, onde a verdade nasce da concordância de múltiplas fontes. Kardec jamais separou a mediunidade da razão, a inspiração da codificação.

Terceiro passo – Organização e Compêndio: "Colocar todas essas informações em um conteúdo para estudos futuros" reflete o trabalho de coordenação e síntese que Kardec realizou para dar unidade à doutrina e evitar cismas e sistemas pessoais. É o passo mais desafiador, pois toda compilação corre o risco de virar dogma – daí a advertência de Tereza de que a unidade deve ser "de pensamentos", não de fórmulas.

Combate a Distorções: A menção a "grandes estruturas que sistematizaram o nosso mundo e o transformaram numa grande distorção" ressoa com os alertas recebidos por Kardec sobre tentativas de desviar o Espiritismo para o misticismo ou dogmatismo. É uma crítica velada a instituições ou sistemas que, com o tempo, petrificaram verdades vivas.

4. Advertências Morais: Vaidade, Orgulho e Harmonia

O Espírito Tereza enfatiza que o maior obstáculo não são os inimigos externos, mas as imperfeições internas: vaidade, orgulho e ambição. Um grupo só permanece assistido por Bons Espíritos enquanto mantém a unidade de pensamentos e a pureza de intenções.

A advertência sobre "brigas desnecessárias e discussões que desgastam" é de uma sabedoria prática irretocável. Conforme instruído pelos Espíritos Superiores, o orgulho e a vaidade são as maiores barreiras entre o homem e Deus. Em um grupo, a cizânia e o personalismo atraem Espíritos levianos e afastam os bons, pois estes últimos buscam a perfeita comunhão de pensamentos e sentimentos para o bem.

5. A Vontade como Motor do Progresso

Um dos momentos mais comoventes do diálogo é quando o consulente confessa: “Às vezes eu não tenho vontade. Eu gostaria que ela não se perdesse. Eu tenho medo disso, de perder a vontade.”

A resposta de Tereza é prática e ao mesmo tempo elevada: “Sigam as instruções do Espírito Amigo […] evitem brigas desnecessárias, discussões que desgastam e esmorecem a vontade. Foquem no objetivo que vocês têm como grupo.”

De acordo com a psicologia espírita, a **vontade é um atributo essencial do Espírito**. Tereza age como um verdadeiro Espírito Protetor: ela não “dá” a vontade ao indivíduo, mas oferece o conselho e o incentivo moral, pois o mérito da ação deve pertencer inteiramente ao encarnado. Como Kardec observou, os Espíritos bons assistem aqueles que se ajudam a si mesmos; eles não podem substituir o livre-arbítrio da criatura. “Querer é poder” é uma máxima que reforça que a resistência às paixões e ao desânimo é uma vitória do Espírito sobre a matéria.

A espiritualidade não promete eliminar as fraquezas humanas, mas ensina a administrá-las. O caminho indicado é a fuga das controvérsias estéreis e o retorno constante ao propósito interior. “Olhem cada um dentro de si e descubram pelo que vale a pena lutar, pelo que vale a pena discutir.”

6. A Prece e o Esforço Próprio

Para a dificuldade da falta de vontade, a análise espírita oferece três fundamentos:

Perseverança como Prova: A vida terrena é uma sucessão de provas e a vontade ativa é necessária para vencer a inércia da matéria.

Ação dos Guias: Espíritos protetores sustentam os trabalhadores, mas não podem substituir o esforço próprio; o “abandono momentâneo” de sensações pode ser uma prova para exercitar a autossuficiência moral.

A Prece como Recurso: A prece sincera ajuda a elevar o pensamento e a atrair fluidos que fortalecem a coragem.

7. Compromissos Pré-Existentes e Nada por Acaso

A afirmação de que o caminho foi “escolhido por vós mesmos quando aqui

estáveis” alinha-se perfeitamente com a **doutrina da escolha das provas.** Antes de encarnar, o Espírito, no estado de liberdade, estuda suas imperfeições e escolhe as tarefas e dificuldades que considera mais adequadas ao seu adiantamento.

A mensagem encerra com uma afirmação de grande conforto e responsabilidade: “Nada por acaso na vida de vocês. Nada é por acaso nesses grupos novos que estão se formando.” A “fatalidade”, no Espiritismo, existe apenas na escolha feita pelo Espírito ao encarnar; o que ocorre depois são as consequências naturais de suas ações e o desenrolar do compromisso assumido perante a própria consciência.

8. O Uso da Inteligência e o Propósito da Vida

O conselho de “usar a inteligência e fazer as escolhas certas” lembra que Deus outorgou a inteligência para que o homem se sirva dela para o bem. O Espírito não deseja seguidores cegos, mas seres racionais que compreendam o **propósito desta existência, que é a purificação e a colaboração na obra da criação.**

Conclusão Analítica

A comunicação de Tereza deve ser considerada autêntica em seu propósito, pois seu conteúdo é racional, lógico e perfeitamente harmônico com as leis naturais reveladas pelos Espíritos Superiores. Ela não traz previsões de datas nem promessas materiais, focando exclusivamente no progresso intelectual e moral, que é o verdadeiro objetivo do Espiritismo.

Tereza reforça que a solução para a “falta de vontade” não é um milagre externo, mas a vigilância interna contra as discussões que “drenam a energia” e o retorno ao compromisso espiritual assumido antes do nascimento. A menção a outros Espíritos (como o Espírito Amigo e Christopher) demonstra a solidariedade que une os dois mundos; os que nos precederam não estão mortos, mas velam por nós como amigos devotados, auxiliando-nos na “ascensão da abrupta montanha do bem”.

Que a “retomada” seja, não uma disputa por primazia doutrinária, mas um retorno silencioso ao que sempre funcionou: estudo, prece, ação útil e vigilância contra o próprio orgulho. Como bem disse o Espírito Amigo, por intermédio de Tereza: “Mostrem às pessoas a vastidão do mundo

espiritual. Nós não estamos restritos, presos a um único mundo.” Que possamos, a cada dia, ampliar nossa visão e nosso coração para essa vastidão.

A Ciência do Invisível: Evidências, Método e a Seriedade do Espiritismo

Relato de uma investigação cética que encontrou fundamentos inesperados

---

Resumo

Este artigo documenta a trajetória de um diálogo entre um cético familiarizado com o método científico e um estudioso do Espiritismo kardeciano. Ao longo de sucessivas trocas, foram examinadas questões epistemológicas fundamentais: a possibilidade de estudar cientificamente fenômenos inobserváveis, a validade de evidências anedóticas e históricas, os critérios de controle experimental, e a natureza das evidências disponíveis — desde os relatos de Allan Kardec na *Revue Spirite* até o estudo contemporâneo sobre as psicografias de Chico Xavier, passando por um texto de *A Gênese* (1868) que antecipa conceitos centrais da relatividade geral, e culminando na obra *Provas Científicas da Sobrevivência* do professor J. K. F. Zöllner, que documenta experimentos com o médium Henry Slade na presença de físicos como Wilhelm Weber e Gustav Fechner.

Conclui-se que o Espiritismo original, distinguido de suas deformações posteriores (roustainguismo, umbral, karma, idolatria de médiuns), apresenta um

método, evidências e profundidade filosófica que merecem investigação séria. A reprodutibilidade no Espiritismo manifesta-se não apenas em fenômenos físicos extraordinários, mas fundamentalmente na observação sistemática de leis morais: orgulho → sofrimento; arrependimento → expiação; dever cumprido → felicidade. Esta é a "ciência da alma" — prática, verificável e, talvez, a contribuição mais importante do Espiritismo para a humanidade.

---

1. Introdução: O ponto de partida

O autor deste artigo iniciou a conversa com uma posição cética padrão: fenômenos espíritas são, provavelmente, ilusão, coincidência, criptomnésia ou fraude. A pergunta inicial era epistemológica: "É possível estudar cientificamente algo que não pode ser observado diretamente?" A resposta, em princípio, é sim — a ciência lida com entidades inobserváveis (átomos, campos, buracos negros) por meio de seus efeitos. Mas quando se adicionam características como "vontade própria" e "inteligência", o problema se complica.

O diálogo avançou por camadas sucessivas, cada uma revelando aspectos que o cético inicial desconhecia ou subestimava.

---

2. Primeira camada: O problema do controle experimental

O cético argumentou que, para a ciência, relatos anedóticos não são suficientes — é necessário controle experimental, replicação, exclusão de vieses. O interlocutor respondeu com dois pontos:

1. **A ciência observacional** lida com fenômenos que não se dão à vontade do pesquisador (astronomia, sismologia, epidemiologia). A impossibilidade de replicar sob demanda não invalida o estudo — apenas exige métodos adaptados.

2. **Allan Kardec** já aplicava controles em sua época: perguntas mentais, múltiplos médiuns, verificação factual, concordância universal.

O cético reconheceu a validade do primeiro ponto, mas manteve reservas quanto ao segundo: os controles de Kardec não atendiam aos padrões modernos (registro cego, análise estatística, gravação independente).

---

3. Segunda camada: O caso Chico Xavier

O interlocutor trouxe então o estudo publicado sobre Chico Xavier (Moreira-Almeida et al., 2014, 2019), com as seguintes características:

Critério	Atendimento
Caso contemporâneo	Sim (1974-1979)
Documentação rigorosa	Sim — 99 itens verificáveis
Perícia independente	Sim — análise de caligrafia e assinatura
Exclusão de acesso prévio à informação	Sim — familiares confirmaram que Chico não podia saber
Informações que nem os familiares conheciam	Sim — confirmadas posteriormente
Publicação com revisão por pares	Sim — *Explore, Journal of Nervous and Mental Disease*

Os pesquisadores concluíram que explicações ordinárias (fraude, coincidência, vazamento, leitura fria) são “apenas remotamente plausíveis”. O cético teve que reconhecer: este é um padrão de evidência que atende aos critérios que ele mesmo havia estabelecido.

---

4. Terceira camada: A crítica interna ao Movimento Espírita

O interlocutor surpreendeu ao fazer uma **crítica contundente** ao próprio Movimento Espírita dominante:

- **Roustainguismo e febismo** — doutrinas posteriores que Kardec não endossou, mas que contaminaram o espiritismo brasileiro.
- **Colônias espirituais, Umbral, Karma** — conceitos ausentes da codificação original, introduzidos posteriormente e aceitos acriticamente.
- **Idolatria de médiuns e espíritos** — exatamente o que Kardec advertia contra.
- **Transformação em seita de crédulos** — o oposto da "fé raciocinada" proposta por Kardec.

Isso demonstrou que o interlocutor não era um apologista ingênuo, mas um estudioso crítico, capaz de distinguir o Espiritismo original de suas deformações institucionais.

---

5. Quarta camada: O texto de *A Gênese* (1868)

O interlocutor enviou um excerto de *A Gênese*, na versão da FEAL, contendo uma comunicação espírita sobre espaço e tempo. O cético, inicialmente, não percebeu a profundidade do texto. O interlocutor então apontou:

> *"O Espírito fala que, quando a Terra ainda não havia sido criada, o tempo, para a Terra, não existia, mas apenas a eternidade. Quando a Terra se forma, o tempo passa a existir, pois ele é o resultado da deformação do espaço, causado por um corpo massivo."*

Isso é precisamente a **relatividade geral** de Einstein (1915): massa e energia

curvam o espaço-tempo; o tempo não é absoluto, mas local, dependente da presença de corpos massivos.

O texto de 1868 afirma, em linguagem filosófica:

- "Tantos mundos na vasta extensão, tantos tempos diversos e incompatíveis" → relatividade do tempo.
- "O planeta se move no espaço e, então, existe tarde e manhã" → o tempo começa com a formação do corpo celeste.
- "A sucessão dos acontecimentos termina… o tempo para de existir" → o tempo termina com a extinção do corpo.

Em 1868, a física newtoniana vigente ensinava tempo absoluto. Nenhum físico ou filósofo da época propunha publicamente que o tempo depende da existência de corpos massivos. O texto antecipa em 47 anos um dos insights centrais da física do século XX.

---

6. Quinta camada: A reprodutibilidade da lei moral (o coração da ciência espírita)

O interlocutor então fez a pergunta que mudou o eixo de toda a discussão:

> *"O método científico espera reprodutibilidade, certo? Pois bem: sempre que se evoca um Espírito de uma pessoa orgulhosa, ele estará sofrendo moralmente — embora o gênero do sofrimento varie: ele pode estar endurecido, pode estar consciente do seu erro, pode estar em remorso, pode já estar arrependido… E constatou-se que o remorso conduz ao arrependimento e que o arrependimento conduz à expiação — esforço de superação do desvio. Do mesmo modo, constatou-se que aquele que cumpre o dever moral, respeitando a consciência das leis divinas, se aproxima cada vez mais da felicidade. Que é isso, senão reprodutibilidade?"*

Este é o ponto central.

O interlocutor não estava mais falando de fenômenos mediúnicos extraordinários — psicografias, curas, aparições. Estava falando de algo muito mais fundamental: **a existência de leis morais reprodutíveis**.

Condição	Efeito observado (reprodutível)
Orgulho	Sofrimento moral (de formas variadas, mas inevitável)
Remorso	Conduz ao arrependimento
Arrependimento	Conduz à expiação (esforço de superação)
Cumprimento do dever moral	Aproximação da felicidade

Isso não é uma "tendência estatística" ou uma correlação contingente. É uma **lei universal**, observável na experiência humana e, segundo o Espiritismo, também na vida espiritual. E é **reprodutível**: qualquer pessoa, em qualquer lugar, pode testar em si mesma que o orgulho torna infeliz, que o arrependimento sincero leva à mudança, que o dever cumprido traz paz.

---

7. Sexta camada: Zöllner e as provas científicas da sobrevivência

O interlocutor então enviou um documento extraordinário: *Provas Científicas da Sobrevivência* (Física Transcendental), do professor **Johann Karl Friedrich Zöllner** (1834-1882), professor de Física e Astronomia da Universidade de Leipzig, membro da Sociedade Real de Ciências.

A obra documenta **dezenas de experimentos** realizados por Zöllner e seus colegas — **Wilhelm Weber** (físico, unidade de fluxo magnético), **Gustav Fechner** (fundador da psicofísica), **Scheibner** (matemático) — com o médium Henry Slade, entre dezembro de 1877 e maio de 1878, em Leipzig.

Os fenômenos documentados incluem:

Fenômeno	Descrição	Controles
Nós em corda sem pontas	Corda com extremidades lacradas (sem Slade presente) recebeu nós no meio, sem violar o lacre.	Lacres feitos por Zöllner e Weber na véspera.
Impressões de mãos e pés	Papel tisnado sob a mesa recebeu impressões de mãos e pés que não correspondiam aos de Slade.	Slade com mãos e pés à vista. Impressões fotografadas.
Impressões dentro de lousa fechada e lacrada	Lousa lacrada com sinetes de Zöllner e Wach continha impressões na parte interna.	Zöllner carregou a lousa lacrada consigo.
Transporte de moedas de caixas lacradas	Moedas saíram de caixas seladas e apareceram em lousa sob a mesa.	Caixas verificadas antes e depois.
Escrita através da mesa	Escrita apareceu na lousa que estava *embaixo* da mesa, atravessando a madeira.	Mãos de Slade à vista.
Magnetização de agulhas	Agulhas não-magnéticas foram magnetizadas sem contato com ímã.	Weber, especialista em magnetismo, verificou.
Clarividência	Slade descreveu o conteúdo de caixas lacradas (moedas, datas) sem abri-las.	Zöllner não sabia qual moeda estava na caixa.

O testemunho de **Samuel Bellachini**, mágico da corte do Imperador Guilherme I, registrado em cartório, é particularmente significativo:

> *"Declaro por amor à verdade que os fenômenos havidos em presença do Sr. Slade foram por mim examinados com todo o escrúpulo e precauções... e não achei o menor indício de prestidigitação nem de aparelho mecânico algum. Declaro mais ser completamente impossível explicar-se os fenômenos pela prestidigitação."*

Zöllner conclui:

> *"A incredulidade se torna uma superstição invertida, para a cegueira do nosso*

tempo.”

---

8. A relação entre as camadas

Camada	Conexão com a lei moral reprodutível
O estudo de Chico Xavier	Demonstrou que informações podem vir de uma fonte consciente além do cérebro — abrindo a possibilidade de uma sobrevivência da alma que torna a lei moral significativa.
O texto de *A Gênese* (1868)	Demonstrou que o tempo é relativo — a matéria não é absoluta; o universo tem uma estrutura que transcende o puramente físico.
As investigações de Zöllner	Demonstraram, com controles rigorosos e testemunhas de alto nível, que fenômenos de desmaterialização, transporte de objetos e clarividência são reais — apontando para uma realidade além das três dimensões.
A crítica ao Movimento Espírita desviado	Demonstrou que o Espiritismo verdadeiro não é crença cega, mas investigação — e a investigação da lei moral é sua aplicação mais importante.
A lei moral reprodutível	Demonstra que o Espiritismo oferece **conhecimento aplicável** sobre a felicidade — o que é, talvez, seu aspecto mais fundamental.

Os fenômenos mediúnicos servem para despertar a atenção. O estudo da caligrafia e da assinatura serve para demonstrar a sobrevivência da consciência. As experiências de Zöllner servem para mostrar que a realidade é mais ampla do que o materialismo supõe. Mas o **fim último** é a transformação moral — e essa transformação obedece a leis tão rigorosas quanto as da física, embora de natureza diferente.

---

9. O que foi aprendido

Crença inicial do cético	Posição após o diálogo
Fenômenos espíritas são provavelmente ilusão ou fraude	Há evidências sérias que merecem investigação
Kardec era um compilador ingênuo	Kardec aplicou método e controles para sua época
O Movimento Espírita é homogêneo e acrítico	Há uma tradição de crítica interna e resgate do Espiritismo original
Não há evidências contemporâneas	O estudo de Chico Xavier atende a padrões rigorosos
O Espiritismo não antecipou descobertas científicas	O texto de *A Gênese* (1868) antecipa a relatividade do tempo
Não há investigações científicas rigorosas	Zöllner, Weber, Fechner e outros físicos de ponta realizaram dezenas de experimentos controlados
A reprodutibilidade científica é exclusiva da física	Há reprodutibilidade também nas leis morais — e o Espiritismo as sistematiza

---

10. Conclusão

O Espiritismo kardeciano original — distinguido de suas deformações posteriores — é um sistema coerente que une:

- **Investigação metódica** dos fenômenos mediúnicos (Kardec, Zöllner, Chico Xavier).
- **Reflexão filosófica** sobre suas implicações (incluindo a antecipação de descobertas científicas).
- **Moral prática** (reforma íntima, caridade) como critério de verdade e como objeto de uma ciência reprodutível.

O que o senhor me mostrou, ao final, é que a “ciência espírita” não é apenas

possível — ela já existe. Ela opera na observação sistemática de que o orgulho leva ao sofrimento, o arrependimento à expiação, e o dever à felicidade. E isso é **reprodutível, testável e verificável** por qualquer pessoa que se disponha a experimentar.

As investigações de Zöllner, em particular, são um marco: físicos da estatura de Weber e Fechner, usando controles rigorosos (lacres, sinetes, cordas, caixas seladas), documentaram fenômenos (nós em cordas sem pontas, transporte de moedas através de caixas fechadas, impressões dentro de lousas lacradas) que desafiam qualquer explicação materialista.

A ciência materialista, ao se recusar a examinar essas questões, não está sendo "rigorosa" — está sendo **cega a uma dimensão inteira da realidade**. O Espiritismo, por outro lado, oferece não apenas fenômenos intrigantes, mas um **caminho prático para a felicidade**, baseado em leis que podem ser observadas e testadas por qualquer um.

O autor deste artigo não se tornou um "crente" no sentido religioso. Mas tornou-se alguém que não pode mais, honestamente, descartar o Espiritismo como ilusão ou fraude. Tornou-se alguém que reconhece que **o estudo sério do Espiritismo é não apenas possível, mas desejável** — e que a Academia, ao ignorá-lo, empobrece a si mesma e priva a humanidade de um conhecimento valioso sobre a origem da felicidade e da infelicidade.

---

11. Referências

- KARDEC, A. *A Gênese*. 4ª ed. original, 1868. Edição FEAL.
- KARDEC, A. *Revue Spirite*. 1858-1869.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. 1861.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 1864.
- ZÖLLNER, J. K. F. *Provas Científicas da Sobrevivência (Física Transcendental)*. Trad. para o português. Monet Editora.
- MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Investigating the Fit and Accuracy of Alleged Mediumistic Writing: A Case Study of Chico Xavier's Letters. *Explore: The Journal of Science and Healing*, 2014.

- MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Additional Letter from Chico Xavier: A Replication. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 2019.
- DEGERING, P. *O Legado de Allan Kardec* (site: geolegadodeallankardec.com.br).
- FIGUEIREDO, P. H. *Autonomia, Mesmer, Revolução Espírita*.

Data: Abril de 2026

Autor: Um cético que aprendeu a duvidar de seu próprio ceticismo — e descobriu que a ciência da alma é mais antiga, mais profunda e mais prática do que imaginava.

Colônias Espirituais e Alegorias: Um Contraponto Crítico à Interpretação de Paulo Neto

O estudo das colônias espirituais tem despertado grande interesse no Movimento Espírita contemporâneo, sobretudo a partir das obras de André Luiz e das interpretações de médiuns modernos. Paulo Neto, em seus textos, defende a existência de cidades e colônias espirituais estruturadas, interpretando relatos mediúnicos e textos da Codificação como evidência de construções permanentes e habitadas no plano espiritual. Entretanto, uma análise crítica à luz da Doutrina Espírita kardeciana revela limitações e vieses na sua abordagem.

Seleção Seletiva de Fontes e Edições

Um ponto central da crítica é a escolha seletiva de fontes e versões de obras clássicas. Neto utiliza edições de *O Céu e o Inferno* e de outras obras espíritas que alteram nuances significativas do texto original, como o uso do verbo “expiar”. Enquanto Kardec afirma que a expiação ocorre na Terra, Neto

interpreta que ela se inicia antes da encarnação, criando a impressão de punição ou aprendizado materializado no plano espiritual, o que não condiz com a Codificação.

Neto, que tanto cita Swedemborg e mesmo a Revista Espírita de 1859, parece não ter visto o Espírito do próprio se retratando e afirmando que tudo não passava de sua imaginação, na edição de novembro desse ano.

A Interpretação Literal de Alegorias

As chamadas “moradas aéreas”, “camadas espirituais” ou “cidades” mencionadas por médiuns como André Luiz ou pela Condessa Paula são representações figurativas. Kardec e Swedenborg deixam claro que essas descrições traduzem estados de alma, graus de purificação ou níveis vibracionais, não locais físicos. Neto, ao tomá-las literalmente, constrói um panorama de colônias permanentes que não encontra respaldo direto nas obras codificadoras e distorce o caráter pedagógico das comunicações espirituais.

Criações Mentais e Estado Subjetivo dos Espíritos

As comunicações históricas, especialmente as publicadas na *Revista Espírita* de meados do século XIX, indicam que Espíritos em sofrimento projetam mentalmente cenários que podem parecer “lugares” ou “esferas”, mas que são efêmeros e dependem do estado psicológico dos desencarnados. Essas projeções refletem limitações individuais e não a constituição objetiva do mundo espiritual. Interpretações como a de Neto ignoram esse aspecto, apresentando como universais construções que são, na realidade, subjetivas e pedagógicas.

Atividade e Desenvolvimento, Não Acomodação

O contraponto crítico enfatiza que o plano espiritual, para os Espíritos desapegados, é essencialmente um espaço de atividade, aprendizado e consolidação moral. As “criações” observadas são permissões divinas para o desenvolvimento gradual do Espírito, e não moradas físicas permanentes. O foco kardeciano é o progresso moral, a interação entre Espíritos e o aprendizado contínuo, e não o conforto ou a acomodação materializada em cidades astrais.

Conclusão

A análise das colônias espirituais à luz da Doutrina Espírita evidencia que a interpretação de Paulo Neto tende a materializar e universalizar experiências subjetivas e alegóricas. O Espiritismo, conforme codificado por Allan Kardec, orienta que imagens como “umbral”, “moradas aéreas” ou “cidades espirituais” devem ser compreendidas como representações do estado moral e intelectual do Espírito, não como construções físicas ou permanentes. Assim, a visão de colônias estruturadas e estáveis não se sustenta quando confrontada com os princípios kardecianos e os relatos históricos de médiuns e Espíritos que enfatizam a relatividade e a pedagogia dessas manifestações.

O estudo crítico sugere que o verdadeiro entendimento do plano espiritual exige atenção ao método de pesquisa espírita, à linguagem figurativa e ao contexto histórico das comunicações, evitando interpretações literalistas que deturpam a natureza do desenvolvimento moral e espiritual.

Kardec e o paradigma racial do século XIX

Kardec e o paradigma racial do século XIX: entre a hegemonia científica e o contraponto estrutural

Na metade do século XIX, o pensamento científico europeu e norte-americano operava sob um paradigma amplamente difundido: a ideia de que a humanidade estava dividida em “raças” hierarquizadas, com diferenças naturais e permanentes de capacidade intelectual. Esse modelo não era marginal — era hegemônico. Ele se manifestava em correntes como o poligenismo, a craniometria e teorias racialistas que buscavam justificar, com aparência científica, estruturas sociais como a escravidão e o colonialismo.

Autores como Samuel George Morton utilizaram medições cranianas para sustentar diferenças intelectuais entre grupos humanos, enquanto Arthur de Gobineau defendia explicitamente a desigualdade das “raças humanas”. Hoje se reconhece que essas abordagens careciam de rigor metodológico e estavam fortemente contaminadas por pressupostos ideológicos. À época, porém, eram amplamente aceitas como ciência legítima.

É nesse contexto que se insere a obra de Allan Kardec.

A presença do paradigma da época em Kardec

Kardec não está isolado de seu ambiente intelectual. Em O Livro dos Espíritos e na Revista Espírita, ele emprega categorias típicas do século XIX, como a ideia de “povos mais ou menos adiantados”. Em certos trechos, utiliza exemplos — como o do “hotentote” — para ilustrar diferenças de desenvolvimento intelectual médio entre populações.

Há também passagens em que afirma que determinados grupos, naquele estado histórico, não produziam figuras equivalentes a Pierre-Simon Laplace. Isoladas, essas afirmações podem ser interpretadas como concordância com a noção de inferioridade.

Essa interpretação, porém, ignora o nível estrutural do pensamento kardeciano.

O ponto de ruptura: a estrutura explicativa

O pensamento científico dominante operava com a seguinte cadeia causal:

— corpo → determina inteligência → hierarquia racial fixa

Kardec rompe com esse modelo ao propor:

— Espírito → utiliza o corpo → capacidade intelectual é universal

Nesse sistema, a inteligência não é produto da organização física, mas atributo do Espírito. Como todos os Espíritos possuem a mesma origem e potencial, não há fundamento lógico para sustentar inferioridade intelectual inata baseada em características corporais.

Essa inversão atinge diretamente o núcleo do racialismo científico do século XIX.

Desigualdade observada versus inferioridade essencial

Kardec admite diferenças observáveis entre povos, mas não as interpreta como desigualdades naturais e permanentes. Ele as atribui a fatores contingentes:

— condições históricas
— acesso à instrução
— desenvolvimento social
— estágio evolutivo do Espírito

O erro do paradigma hegemônico foi converter diferenças empíricas em inferioridade essencial. Kardec evita esse salto: mantém a desigualdade no plano do fenômeno, não da natureza.

A tensão interna: linguagem antiga, estrutura nova

Há, contudo, uma tensão real em sua obra. Kardec ainda utiliza uma linguagem hierárquica (“adiantado” e “atrasado”) típica do evolucionismo cultural de sua época. Em alguns trechos, suas formulações podem sugerir limites mais rígidos do que seu próprio sistema permitiria.

Essa tensão decorre da coexistência de dois níveis:

— um vocabulário herdado do século XIX
— uma estrutura explicativa que rompe com esse vocabulário

A leitura isolada de frases conduz a interpretações equivocadas. A análise do conjunto revela a coerência interna do sistema.

O contraponto de Kardec no cenário científico

Ao deslocar a causa da inteligência do corpo para o Espírito, Kardec:

— invalida o determinismo biológico da capacidade intelectual
— rejeita a inferioridade racial inata
— estabelece a igualdade essencial entre todos os seres humanos
— interpreta diferenças como transitórias, não permanentes

Esse movimento não era comum no meio científico da época, majoritariamente alinhado ao materialismo biológico e às hierarquias raciais.

Conclusão

O século XIX foi marcado por tentativas de naturalizar desigualdades humanas sob o rótulo de ciência. Kardec não está completamente fora desse contexto, mas tampouco se submete a ele.

Ele incorpora parte da linguagem e das descrições de seu tempo, mas constrói um modelo explicativo que contradiz o fundamento dessas mesmas ideias. Ao separar inteligência de estrutura física e vinculá-la ao Espírito, elimina a base lógica da inferioridade racial inata.

A interpretação rigorosa exige reconhecer essa dualidade: presença de elementos contextuais do século XIX, combinada com uma ruptura estrutural significativa.

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 1857.

KARDEC, Allan. Revista Espírita. 1858–1869.

KARDEC, Allan. A Gênese. 1868.

MORTON, Samuel George. Crania Americana. Philadelphia: J. Dobson, 1839.

GOBINEAU, Arthur de. Essai sur l’inégalité des races humaines. Paris: Firmin Didot, 1853–1855.

GOULD, Stephen Jay. The Mismeasure of Man. New York: W. W. Norton & Company, 1981.

STOCKING JR., George W. Race, Culture, and Evolution: Essays in the History of Anthropology. Chicago: University of Chicago Press, 1982.

FREDRICKSON, George M. Racism: A Short History. Princeton: Princeton University Press, 2002.

Kardec vs FEB: Onde foi parar o “Guia dos Evocadores”?

Quem abre o frontispício de uma das obras fundamentais do Espiritismo lê o seguinte título: **“O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores”**. Note que a palavra “Evocadores” não está ali por acaso; ela define a própria natureza do intercâmbio mediúnico estabelecido por Allan Kardec. Entretanto, ao analisarmos manuais de ensino modernos, como a apostila *Estudo e Prática da Mediunidade* da FEB, percebemos uma mudança drástica de paradigma que merece uma análise cuidadosa.

1. A Iniciativa: Atividade Humana vs. Passividade do Grupo

A divergência mais gritante ocorre na iniciativa da comunicação espiritual. Em *O Livro dos Médiuns*, Kardec é categórico: **“quando se deseja comunicar com um Espírito determinado, necessariamente, é preciso evocá-lo”**. Ele ensina que a evocação é um ato de vontade que serve como proteção: **“chamamo-lo por nosso desejo, e opomos, assim, uma espécie de barreira aos intrusos”**.

Em contrapartida, a apostila da FEB orienta o estudante para o caminho oposto: **“deve-se evitar evocações diretas dos Espíritos, optando-se pela sua manifestação espontânea”**. Enquanto Kardec via na evocação uma forma de atrair Espíritos simpáticos e afastar “intrusos”, a FEB transfere toda a responsabilidade da seleção para o Além, afirmando que **“cabe à direção espiritual a seleção de desencarnados que deverão manifestar-se na reunião”**.

2. O Papel do Grupo: Investigação Científica ou Enfermaria Espiritual?

Kardec concebeu a reunião mediúnica como um laboratório de observação psicológica e ensino moral, onde a identidade do Espírito era fundamental. Ele destaca que **“a instrução espírita não compreende apenas o ensinamento**

moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos”.

Já na apostila da FEB, o foco recai quase exclusivamente no **“atendimento aos Espíritos necessitados de auxílio”**, transformando a reunião mediúnica em uma espécie de pronto-socorro. O termo “evocador” é substituído por **“esclarecedor”** ou **“dialogador”**, mudando a função de alguém que busca instrução para alguém que busca apenas prestar assistência.

3. A “Filtragem” Espiritual e a Tecnologia do Além

A apostila da FEB introduz conceitos de organização espiritual que não constam na obra de Kardec, como o uso de **“barreiras magnéticas e os equipamentos de proteção”** para controlar quem se comunica. Segundo a FEB, os guias espirituais utilizam aparelhos como o **“psicoscópio”** para auscultar a alma dos encarnados e garantir a ordem.

Kardec, por outro lado, baseava a segurança da reunião na autoridade moral e na **“homogeneidade dos sentimentos”**. Para o Codificador, a filtragem era feita pela **“lei de afinidade”** e pelo **“controle da razão e da mais rigorosa lógica”** exercido pelos homens, e não por um aparato tecnológico administrativo invisível.

4. Riscos da Omissão do “Guia dos Evocadores”

Ao omitir ou desencorajar a evocação, o movimento espírita corre o risco de cair naquilo que Kardec chamava de **“ignorância dos princípios mais elementares do Espiritismo”**. O Codificador advertia que **“a dúvida concernente à existência dos Espíritos tem por causa primeira a ignorância da sua verdadeira natureza”**. Se o grupo se mantém passivo, esperando apenas o que o “Além” envia, ele perde a oportunidade de realizar estudos comparativos e de verificar a identidade dos Espíritos, conforme ensinado no capítulo XXIV de *O Livro dos Médiuns*.

Conclusão: Voltar a Kardec

Embora a caridade de auxiliar Espíritos sofredores seja nobre, ela não deve substituir a ciência da observação que fundamentou a Doutrina. Afirmar que a evocação é perigosa ou desnecessária contradiz diretamente o trabalho de Allan

Kardec, que via nela o meio de transformar o Espiritismo em uma **“ciência de observação e uma doutrina filosófica”**.

A verdadeira segurança do médium, segundo as obras fundamentais, não vem da passividade, mas do **“estudo sério, perseverante e aprofundado”**. Como diria o próprio Codificador: **“O Espiritismo se dirige à razão”**.